

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

#### **CONSTITUIÇÃO DA CULTURA LÚDICA EM CRIANÇAS DA CIDADE DE MARINGÁ**

Nathália Kun Ghizzo (Universidade Estadual de Maringá); Alvaro Marcel Palomo Alves (Universidade Estadual de Maringá).

contato: nathaliakun@gmail.com

Palavras-chave: Cultura. Brincadeiras. Lúdico.

A todo o momento que a criança brinca ela está produzindo cultura. As brincadeiras têm conteúdos importantes para o desenvolvimento da criança em diferentes dimensões, elas propiciam que a criança conheça o mundo e de certa forma, melhore suas relações interpessoais. Brougère (1995) defende que a brincadeira é a associação entre uma ação e uma ficção, pois a brincadeira dá sentido à uma ação lúdica. A brincadeira representa a realidade, ela exalta o adulto e permite que a criança, de certa forma, realize seu desejo de ser adulta. Serrao (2009) diz que a criança por intermédio da brincadeira compreende o meio em que está inserida e desenvolve alguns conhecimentos e competências fundamentais para seu crescimento, e por isso ela deve ser usada como ferramenta de prática pedagógica da educação pré-escolar.

Segundo Brougère (1995), a televisão influencia as brincadeiras infantis, ela atinge em cheio a cultura lúdica. Os conteúdos mostrados na televisão são integrados ao universo lúdico da criança, às estruturas que constituem a base da cultura lúdica, assim, a televisão é uma fornecedora essencial dos suportes e conteúdos das brincadeiras. Ela manipula a representação de infância e por isso faz com que a criança queira estar dentro dos padrões apresentados. Isso acontece porque os conteúdos mostrados na televisão são de caráter não reflexivo, assim não exigem muito raciocínio, além de que utilizam de uma linguagem simples e muito acessível a todos, inclusive à crianças. A indústria logo notou essa massificação proporcionada pela televisão e se aproveitou da situação para procurar um novo mercado de consumo: as crianças. Por meio de diversas propagandas e programas destinados a crianças divulgou mercadorias como brinquedos, estimulando assim seu consumo.

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

A televisão é um instrumento de fácil acesso, e por estar presente na maioria das casas e dos lugares, seus conteúdos atingem crianças de vários contextos sociais diferente. Devido a essa facilidade de obtenção de informações e o incentivo ao consumo, a televisão acaba difundindo os gostos entre adultos e crianças. Postman (1999) discute exatamente isso, se está se perdendo o sentimento de infância. Para o autor o desaparecimento da infância se deu quando a televisão se instalou na maioria das casas juntando as revoluções elétrica e gráfica. Ele acredita que a televisão escancara tudo e é a grande culpada do desaparecimento da infância. Isto porque não mantém segredos entre adulto e criança, não há hierarquia de compreensão, ela não segrega seu público. Por este motivo é importante observar a influência que a televisão tem sobre a brincadeira infantil.

A brincadeira é uma situação imaginária criada pela criança em contato com um ambiente histórico-cultural e sua atividade lúdica é fruto desse ambiente. Ela é importante por desenvolver a cultura na criança em diversos planos, como o psicológico, social, político, cultural, filosófico e histórico. As experiências que a criança adquire em seu ambiente sócio histórico transformam-se em cultura lúdica por intermédio da brincadeira. Brougère (1995) entende a cultura lúdica como sendo uma estrutura complexa e hierarquizada formada por brincadeiras. Ela integra elementos da criança a elementos culturais da sociedade onde ela vive. Além de que a brincadeira com seus elementos essenciais: imaginação, imitação e regras, permite que a criança realize seus desejos irrealizáveis, como o de ser adulto, por exemplo.

A psicologia histórico-cultural entende que a linguagem é a mediadora da cultura na brincadeira, pois ela permite que a criança opere na ausência de um objeto e categorize os objetos que entram em contato, além de que a linguagem possibilita a transmissão de informações e experiências.

Vale lembrar que para estudar a cultura lúdica é importante conhecer a história dos jogos e brincadeiras, em especial os brasileiros. Segundo Alves (2003) os jogos são como manifestações da cultura popular e acabam por formar a cultura infantil. As brincadeiras são influenciadas pela cultura da sociedade a qual a criança pertence, e seu caráter irá depender de cada ambiente histórico-cultural diferente. Desta forma os jogos e brincadeiras brasileiros foram influenciados pela cultura do Brasil, onde se encontra traços da miscigenação que une

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

vários povos, como o europeu, negros e índios. Segundo Alves (2003), os portugueses, que já tinham sido influenciados pela cultura de povos asiáticos, trouxeram para o Brasil jogos e brincadeiras como a pipa, o folclore com seus contos e lendas, o carnaval, brincadeiras como pega-pega, bolinhas de gude, amarelinha, entre outras. Segundo Kishimoto (1993), os jogos e brincadeiras brasileiros também foram influenciados pelos negros que, como se sabe, sofreram com a escravidão. Já os indígenas têm suas atividades lúdicas fortemente marcadas pela relação com a natureza, animais e também religião, e trouxeram brincadeiras como arco e flecha, peteca, aro, entre outras. Os jogos e brincadeiras pertencentes às culturas portuguesa, africana e indígena mesclaram-se na cultura lúdica brasileira.

Importa agora investigar como a cultura lúdica se constitui em crianças maringaenses, é o que este estudo pretende averiguar, dentro da temática da construção da cultura lúdica em crianças da cidade de Maringá e da problemática de como se constitui a cultura lúdica nas crianças com idades pré-escolares de dois colégios maringaenses dentro da perspectiva histórico-cultural. Deve-se entender o que está por trás das brincadeiras infantis, o seu significado e conteúdo, justificando-se pelo fato de que jogos e brincadeiras são atividades muito importantes na formação da cultura na criança, dentro dos contextos que ela pertence. A constituição da cultura lúdica, numa cidade como Maringá, interessa pelo fato desta ser uma cidade urbana, moderna, com várias etnias e classes sociais e por isso é importante entender como as brincadeiras fornecerão cultura lúdica, qual a importância por trás da brincadeira e como essas crianças irão se apropriar da cultura.

A pesquisa terá o objetivo de analisar como se dá a construção da cultura lúdica em crianças de idades pré-escolares de Maringá. Mais especificamente procurará investigar a cultura lúdica de crianças pré-escolares maringaenses; observar a presença de elementos étnicos e históricos regionais na subjetivação de crianças maringaenses; conhecer o impacto que a mídia televisiva tem sobre brincadeiras infantis e formação da cultura lúdica e entrevistar crianças com idades pré-escolares de duas escolas da cidade de Maringá no intuito de investigar quais suas brincadeiras preferidas.

Para a realização das observações da cultura lúdica em crianças com idade pré-escolar da cidade de Maringá, suas brincadeiras serão investigadas por meio de pesquisa empírica utilizando algumas técnicas. Isto permitirá perceber como a cultura lúdica está constituída na

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

criança. Para a realização da pesquisa o projeto será encaminhado ao comitê de ética de pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual de Maringá e ficará sujeito a aceitação. Os participantes da pesquisa serão devidamente esclarecidos sobre todos os detalhes e assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido.

Um adulto que passou sua infância na cidade de Maringá na década de 1970 será um dos participantes da pesquisa, o que permitirá a observação de elementos étnicos e históricos regionais na cultura lúdica maringaense. O critério de inclusão é que tenha passado a infância em Maringá e que resida na cidade atualmente. Os critérios de exclusão são pertencer/residir em outro município e não ter passado a infância, compreendida entre cinco e doze anos de idade, na cidade de Maringá. Serão escolhidas também dez crianças com idades pré-escolares matriculadas em duas escolas de Maringá, uma pertencente ao sistema de ensino público e outra ao privado. Esta amostra tem como critério de inclusão crianças que estão na pré-escola e critério de exclusão crianças que estão em séries iniciais, fora da pré-escola.

Na pesquisa será utilizada como procedimento a técnica de tarefa-brinquedo, que é uma adaptação do método clínico desenvolvido por Piaget, onde se trabalhará com desenhos infantis. Será requisitado à criança que ela faça um desenho do brinquedo ou brincadeira que ela mais goste e em seguida que conte uma história sobre o desenho que fez. Outra técnica que será utilizada é a observação direta de brincadeiras em tempo livre das crianças, durante os intervalos entre as aulas, onde será importante estar atento a manifestações verbais, ações e atitudes dessas crianças fora do contexto de sala de aula. Os registros das observações serão feitos em diário de campo e serão realizadas duas observações, uma em cada escola. Os instrumentos utilizados serão celular na função gravador e ocasionalmente filmadora.

As observações livres serão transcritas e organizadas em episódios, assim poderá se identificar a atividade lúdica da criança, e também os elementos culturais presentes nesta atividade. Os desenhos e histórias serão categorizados de maneira em que se destaque o conteúdo das histórias imaginadas, para que assim se identifique a cultura lúdica representada. Serão analisados dois aspectos estruturais, a) o desenho, seu grafismo conteúdo e b) sua representação linguística. As histórias e desenhos serão analisados através do referencial histórico-cultural e da Filosofia da Educação de Brougère (1997; 1999).

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

**Referências**

ALVES, A. M. P. **O brincar, a cultura e a imaginação: um estudo acerca da constituição da cultura lúdica na cidade de Morretes.** 2003. 108 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Infância e da Adolescência) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

POSTMAN, N. **O Desaparecimento da Infância.** 2. ed. Rio de Janeiro: Grafhia Editorial, 1999.

SERRAO, E. M. F. L. **O educador de infância e o jogo no desenvolvimento da criança.** 2009. 146 p. Dissertação (Mestrado em Educação, especialidade em Formação Pessoal e Social) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.